INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

MICROECONOMIA

2.º TESTE — 1 DE JUNHO DE 2019 — DURAÇÃO: 1 HORA

NOME ....

N.º INFORMÁTICO _ _ _ _ _ _ _

P.PORTO ISCAP

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinale assim ☒, nesta folha, a única opção correcta.
- Cotação por alínea [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores, se o n.º de respostas erradas exceder o n.º de respostas correctas em mais do que uma unidade; 0 valores, no caso contrário].
- Em cada alínea, se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

[20 valores]

1. Para determinado nível de utilização do factor variável, L, verifica-se: $PMg_L = PM_L + 1$.
[1,6]

☐ O factor fixo está a ser desperdiçado.
☐ Um pequeno acréscimo da quantidade utilizada de L induz, *cæteris paribus*, um aumento proporcionalmente menor da produção.
☐ Para a quantidade de L em causa, a elasticidade produto deste factor de produção é igual a 1.
☐ O produtor está a laborar no segundo estágio da produção.

2. No máximo técnico,
[1,6]

☐ a produtividade marginal do factor variável atinge o seu nível máximo.
☐ a produtividade média do factor variável coincide com a produtividade marginal desse mesmo factor.
☐ obtém-se a maior quantidade de produto que é possível produzir com a quantidade de factor fixo disponível.
☐ o custo marginal é nulo.

3. Dada a função de produção $x = 11K^2\sqrt{L}$, em que percentagem deve aumentar a quantidade utilizada de K, *cæteris paribus*, para induzir a mesma variação percentual da quantidade produzida provocada, *cæteris paribus*, por um acréscimo da quantidade utilizada de L em 0,8% ?
[1,6]

☐ 1,2%
☐ 0,2%
☐ 1,8%
☐ 0,6%

4. Dada a função de produção $x = 12K^{1/3}L^{2/3}$, a expressão analítica da isoquanta relativa a 120 unidades de produto é
[1,6]

☐ $K = 1000/L^2$
☐ $K = 1440/L^3$
☐ $K = 1440/L^2$
☐ $K = 1000/L^{1/3}$

5. Para uma função de produção de Cobb-Douglas de rendimentos decrescentes à escala, tem-se:
[1,6]

☐ PM > PMg, para qualquer dos factores de produção.
☐ PM < PMg, para um dos factores de produção.
☐ PM = PMg, para qualquer dos factores de produção.
☐ A soma das elasticidades produto de todos os factores é igual à unidade.

6. Sendo $CVM = 2x^2 - 3x + 17$ e o óptimo de exploração equivalente a 6 u.f., o CFT é
[2,4]
   - ☐ 756 u.m.
   - ☐ 245 u.m.
   - ☐ 576 u.m.
   - ☐ 425 u.m.

7. Sendo $x = K^{1/2}L^{3/2}$ a função de produção de um bem obtido pela combinação dos factores produtivos K e L, cujos preços unitários são de 16 e de 3 u.m., respectivamente, tem-se:
[2,4]
   - ☐ $CT_{LongoPrazo} = 4x^2$
   - ☐ $CT_{LongoPrazo} = 2x$
   - ☐ $CT_{LongoPrazo} = 8\sqrt{x}$
   - ☐ $CT_{LongoPrazo} = 2\sqrt{x}$

8. Numa empresa inserida num mercado de concorrência perfeita onde o preço de equilíbrio é, actualmente, de 366 u.m., verifica-se $CVM = x^2 - 12x + 114$. Neste contexto, a empresa obterá uma receita total de
[2,4]
   - ☐ 2451 u.m.
   - ☐ 5124 u.m.
   - ☐ 1254 u.m.
   - ☐ 5412 u.m.

9. Relativamente a um monopolista, cujo índice de Lerner é, para o nível de produção óptimo, igual a 0,5, sabe-se que $CT = x^3/3 - 7x^2 + 68x + 100$ e $RMg = 84 – 14x$, pelo que se concluiu que a receita total realizada é de
[2,4]
   - ☐ 299 u.m.
   - ☐ 199 u.m.
   - ☐ 224 u.m.
   - ☐ 555 u.m.

10. O custo total de longo prazo de cada uma das muitas empresas produtoras do bem Z é dado pela expressão $x^3 - 16x^2 + 160x$, pelo que, no equilíbrio de longo prazo, o custo marginal de cada empresa é de
[2,4]
    - ☐ 96 u.m.
    - ☐ 891 u.m.
    - ☐ 768 u.m.
    - ☐ 42 u.m.